

## O ADOECIMENTO MENTAL E A ATUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Maria Lariel Lopes Rolim<sup>1</sup>

Maria Eduarda Batista Felix<sup>2</sup>

Anne Caroline de Souza<sup>3</sup>

Geane Silva Oliveira<sup>4</sup>

Renata Livia Silva FôNSECA Moreira de Medeiros<sup>5</sup>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** a reforma psiquiátrica no Brasil trouxe uma nova abordagem para o cuidado de pacientes com transtornos mentais. Entretanto, a saúde mental tem sido frequentemente menosprezada em comparação com outras áreas da saúde, o que contribui para a fragilidade social e pode aumentar significativamente os comportamentos autodestrutivos. Portanto, a participação de uma equipe de enfermagem no suporte aos pacientes com transtornos mentais é crucial para garantir uma assistência pautada na ética e na humanização, destacando a importância da comunicação entre os profissionais e do cuidado oferecido aos pacientes. **OBJETIVO:** analisar a luz da literatura, a assistência de enfermagem frente ao paciente com adoecimento mental. **METODOLOGIA:** O tipo de pesquisa escolhida para esse estudo foi uma revisão integrativa da literatura, norteadas pela pergunta: “qual a assistência de enfermagem frente ao paciente com adoecimento mental?”. A busca bibliográfica foi conduzida na BVS, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF. Os termos de busca utilizados foram os DeCS: "assistência de enfermagem", "paciente" e "saúde mental", combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: disponibilidade do texto completo nos idiomas português, inglês e espanhol, com publicação nos últimos cinco anos e acessíveis online. Foram excluídas teses, monografias e trabalhos que não atenderam aos objetivos propostos. Após a identificação e realização da busca, os resumos dos artigos incluídos foram analisados e lidos; em seguida, os dados foram organizados em tabelas e quadros e discutidos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A formação dos enfermeiros em saúde mental enfrenta desafios, como a baixa carga horária e a falta de disciplinas específicas, o que compromete a qualidade da assistência na Atenção Primária à Saúde. É essencial ampliar a prática e a visão do enfermeiro, transformando sua atuação de procedimentos básicos para um cuidado mais próximo e terapêutico com os pacientes. A formação acadêmica deve ser revista para incluir diretrizes da Reforma Psiquiátrica, garantindo que os profissionais estejam preparados para lidar com o sofrimento psíquico. Além disso, é importante que os enfermeiros busquem educação contínua e desenvolvam competências necessárias para intervenções eficazes em saúde mental, reconhecendo a relevância de sua atuação como agentes de promoção da saúde na comunidade. **CONCLUSÃO:** Portanto, o estudo destaca as falhas na formação dos enfermeiros em saúde mental, prejudicando sua atuação na atenção psicossocial. É crucial que busquem educação permanente para aprimorar suas competências e efetivamente promover a saúde mental na comunidade.

**Palavras-chaves:** Assistência de enfermagem. Paciente. Saúde mental.

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem pelo centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup> Graduanda em enfermagem pelo centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup> Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>4</sup> Enfermeira mestre formada pela UFPB, João Pessoa, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>5</sup> Enfermeira Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

## INTRODUÇÃO

A história da saúde mental no Brasil revela um processo de conflito entre diferentes concepções sobre loucura e doença mental, influenciando diretamente os modelos de assistência e os cuidados prestados, assim como a organização do sistema de saúde e os contextos socioeconômicos e políticos que moldaram as transformações nas instituições e nas abordagens. Tudo isso foi feito com o objetivo de melhorar as condições de vida das pessoas que sofrem com problemas mentais (Lima et al., 2021).

A saúde mental não é uma experiência isolada; ela é um complexo entrelaçamento de diversos fatores. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ela é definida como um estado de equilíbrio no qual o indivíduo é capaz de utilizar suas habilidades, lidar com o estresse normal da vida, trabalhar produtivamente e contribuir para sua comunidade. O bem-estar psicológico e emocional de uma pessoa não pode ser separado de sua saúde física, do suporte social que recebe e das condições em que vive. Assim, a saúde mental não é apenas uma questão individual, mas também é influenciada por fatores sociais, ambientais e econômicos (OMS, 2024).

6152

Em 2019, quase um bilhão de pessoas, o equivalente a 14% dos adolescentes globais, enfrentavam transtornos mentais. O suicídio, lamentavelmente, representou mais de 1% de todas as mortes, com 58% ocorrendo antes dos 50 anos. Os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade, afetando um a cada seis anos de vida com limitações. Indivíduos com condições mentais graves têm uma expectativa de vida reduzida em média de 10 a 20 anos em comparação com a população geral, amplamente devido a problemas de saúde física que poderiam ser prevenidos (OPAS, 2022).

Considerando que a Atenção Primária à Saúde desempenha um papel crucial no cuidado, especialmente em relação às necessidades de saúde mental, o enfermeiro que trabalha nesse contexto precisa estar capacitado para atender às pessoas que enfrentam dificuldades psicológicas. Sua atuação visa a redução dos danos e a prevenção de hospitalizações, assegurando uma assistência eficaz que promova a saúde, tudo isso sem comprometer a dignidade dos pacientes (Tavares et al., 2023).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) representa uma iniciativa governamental que ilustra a expansão da rede de assistência no Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo a

abordagem da Atenção Primária à Saúde (APS). Paralelamente, na atual Política de Saúde Mental, ocorrem transformações práticas e teóricas que definem o paradigma da Estratégia de Atenção Psicossocial (EAPS). A EAPS compartilha princípios e diretrizes semelhantes ao paradigma da produção social da saúde, base da prática da ESF, com foco na promoção da saúde e na busca pela qualidade de vida (Gusmão et al., 2022).

A Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) propõe uma transformação coletiva no modelo de atenção e gestão do cuidado em saúde mental, substituindo o modelo asilar por serviços comunitários territorialmente integrados. Seu foco principal são as pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, frequentemente em situação de vulnerabilidade e segregação. A criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPs) é parte dessa iniciativa, visando estabelecer, expandir e articular pontos de atenção à saúde para essa população (Martins et al., 2022).

Um estudo identificou uma prevalência significativa de despreparo por parte das equipes e das instalações de atendimento em situações envolvendo pessoas com transtornos mentais. Profissionais debatem a responsabilidade dos pronto-socorros no tratamento desses indivíduos, chegando a sugerir que hospitais psiquiátricos seriam a melhor opção para esse tipo de demanda. Há um considerável desconhecimento sobre os procedimentos e elementos da RAPs, além de uma falta de reconhecimento dos serviços de urgência e emergência como parte integrante dessa rede (Tudo et al., 2023).

Na formação acadêmica, os enfermeiros são orientados a desenvolver habilidades técnicas de maneira previsível e definida. No entanto, o cuidado transcende essas habilidades, pois envolve uma relação contínua e dinâmica com o paciente. Portanto, é necessário que os enfermeiros ofereçam assistência com iniciativa, criatividade e uma variedade de abordagens para atender às necessidades individuais de cada paciente. Uma vez que, de acordo com os estudos, grande parte desses profissionais, não estão preparados para lidar com pacientes em situação de adoecimento mental (Kuse; Taschetto; Cembranel, 2022).

Com base no exposto, essa pesquisa justifica-se na importância de entender o papel dos enfermeiros que trabalham na área de saúde mental. Isso será feito investigando os principais desafios enfrentados ao lidar com pacientes em sofrimento mental, explorando as diferentes possibilidades de atuação e considerando todas as perspectivas envolvidas. Desse

modo, esse estudo tem como objetivo analisar a luz da literatura, a assistência de enfermagem frente ao paciente com adoecimento mental. Para atingir esse objetivo, a pesquisa visa responder à seguinte questão: qual a assistência de enfermagem frente ao paciente com adoecimento mental?

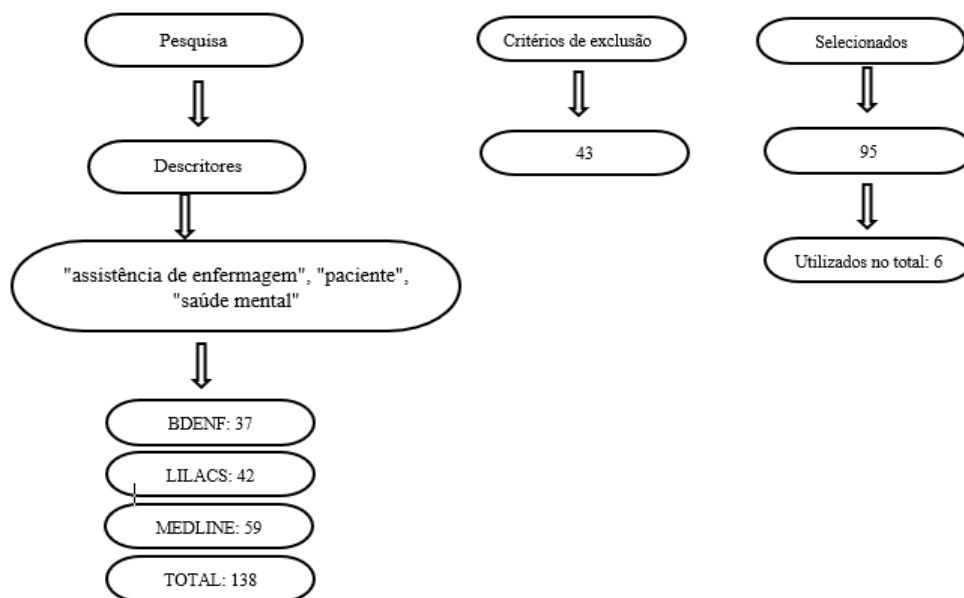
## METODOLOGIA

O estudo em foco é uma revisão integrativa da literatura, destinada a conduzir uma pesquisa aplicada utilizando uma abordagem exploratória e descritiva. Para executar essa revisão, várias etapas predefinidas são necessárias, incluindo: escolha do tema e formulação da pergunta orientadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, identificação dos artigos a serem pré-selecionados e selecionados, categorização dos artigos selecionados para formar a amostra, análise dos resultados e, por fim, apresentação da revisão (Dantas et al., 2022).

A pergunta orientadora do estudo foi formulada seguindo os critérios da estratégia PICO, que envolve os elementos de (P) paciente, (I) intervenção, (C) comparação e (O) outcome (resultados). Assim, a pergunta orientadora é: qual a assistência de enfermagem frente ao paciente com adoecimento mental??

A busca bibliográfica foi conduzida no período de agosto a outubro de 2024, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio das bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os termos de busca utilizados foram os descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "assistência de enfermagem", "paciente", "saúde mental", combinados com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: disponibilidade do texto completo nos idiomas português, inglês e espanhol, com publicação nos últimos cinco anos e acessíveis online. Foram excluídas teses, monografias e trabalhos que não atendiam aos objetivos propostos. Após a identificação e realização da busca, os resumos dos artigos incluídos foram analisados e lidos, e os dados foram organizados em tabelas e quadros para discussão.



Autores, 2024.

## RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela de acordo com autor/ano, título, periódico, objetivo e achados.

**Quadro 1-** Resultados da análise sobre o adoecimento mental e a atuação da assistência de enfermagem

CÓDIGO	AUTOR /ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO	ACHADOS
A1	Silva et al., 2020.	O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica	Enfermagem em foco	Descrever a contribuição das boas práticas dos cuidados de enfermagem para o desenvolvimento da saúde mental após a reforma psiquiátrica.	As boas práticas de enfermagem em seu amplo espectro de possibilidade incluem a disponibilidade pessoal da equipe para entender o sujeito; o acolhimento inicial na admissão; a

					construção de projetos terapêuticos individualizados e adequados para as necessidades do indivíduo; além da busca por utilização de dispositivos que atinjam a cumplicidade, respeito e confiança cliente-equipe de enfermagem.
Az	Lindolfo et al., 2023.	Assistência de enfermagem aos portadores de transtornos mentais: a importância do atendimento humanizado	Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research	Compreender a visão de enfermeiros sobre o cuidado humanizado em saúde mental e sua importância.	foram identificados 14 estudos conforme os descritores e tema apresentados, nos quais emergiram categorias como: humanização, reforma psiquiátrica, assistência de enfermagem, cuidado ao paciente com transtorno mental e prática do enfermeiro em relação ao paciente. Conclusão: Diante do que é apresentado no estudo, os pacientes antes da reforma psiquiátrica viviam em manicômios, condições insalubres e eram expostos a toda crueldade que o

					ser humano é capaz.
A3	Gomes; Costa, 2021.	Concepções da equipe de enfermagem sobre assistência psiquiátrica integrada a atenção básica	Acta Scientia Academicus: Revista Interdisciplinar	Compreender a importância da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico no âmbito da atenção básica.	É preciso uma assistência de enfermagem inclusiva ao paciente psiquiátrico na Atenção Básica, através de ações que promovam a humanização dessa assistência, com a implementação de terapêuticas complementares.
A4	Sá, 2021.	Assistência da Enfermagem no Tratamento do Paciente com Transtornos de Ansiedade	Journal of Surgery & Clinical Research	Analisar na literatura científica nacional a atuação da enfermagem na abordagem aos pacientes que convivem com transtornos de ansiedade	foram incluídos 10 artigos científicos na presente revisão, os artigos da presente revisão abordaram a importância de elementos como escuta qualificada, comportamento empático, inclusão do paciente em seu processo terapêutico, trabalho multiprofissional e interdisciplinar, psicoeducação, emprego de práticas integrativas e complementares dentre outras estratégias compõe a atuação do enfermeiro frente aos TA.

A5	Patuzzi; Calheiros,	Enfermeiro na saúde mental	Revista Saúde Dos Vales	Compreender a importância da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico no âmbito da atenção básica.	É preciso uma assistência de enfermagem inclusiva ao paciente psiquiátrico na Atenção Básica, através de ações que promovam a humanização dessa assistência, com a implementação de terapêuticas complementares
A6	Rodrigues; Custódio, 2021.	O atual papel da enfermagem na saúde mental	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Demonstrar qual o papel da enfermagem no tratamento de pacientes com transtorno mental, explorar as formas de tratamento e avaliar o processo de desenvolvimento do cuidado para com o paciente com sofrimento psíquico.	A equipe de enfermagem exerce papel importante no tratamento de pacientes com transtorno mental, que requer total atenção no acolhimento, vínculo e continuidade ao paciente. Se faz fundamental a importância de capacitação do enfermeiro para o desenvolvimento das habilidades, a capacidade de ouvir e interagir é essencial com a comunicação e relacionamento com o paciente.

Autores, 2024.

## DISCUSSÕES

Silva *et al.* (2020) discutem a carga horária média oferecida para a disciplina de saúde mental, considerada baixa em comparação a outros países. Além disso, destacam a ausência



de uma disciplina específica de saúde mental, o que limita a formação do enfermeiro e pode comprometer significativamente a qualidade da assistência prestada.

Como consequência, isso representa um desafio para os órgãos competentes e as Instituições de Ensino Superior (IES) formarem e contratarem docentes de enfermagem em saúde mental, capazes de preparar adequadamente o enfermeiro generalista nessa área de conhecimento, tornando-o apto a conduzir ações de saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) (Silva *et al.*, 2020).

A prática e a visão do profissional enfermeiro devem ser ampliadas, transformando as atividades cotidianas do modelo manicomial e clínico, que se limitam a procedimentos como medicações, banhos e curativos. É necessário buscar uma maior aproximação com os sujeitos aos quais se destina o cuidado, reforçando a postura do enfermeiro como agente terapêutico. Isso exige uma busca constante por conhecimento, habilidades e atitudes para o desenvolvimento das competências específicas esperadas desse profissional. Dessa forma, suas ações devem estar centradas nas necessidades do paciente, proporcionando condições para que ele atinja o melhor estado de bem-estar possível (Gomes, 2021).

6159

Destaca-se a necessidade de revisar o processo de formação do enfermeiro, com o objetivo de capacitá-lo para a assistência à pessoa em sofrimento psíquico, em conformidade com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica, evitando uma formação que se limite ao modelo biológico-tecnista. O foco deve estar no paciente, o que exige a revisão de conceitos, métodos e abordagens para lidar com o sofrimento psíquico (Rodrigues; Custódio, 2021).

O enfermeiro deve planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que atendam às necessidades da comunidade, trabalhando em rede para promover a saúde dos indivíduos. No entanto, a formação do enfermeiro para lidar com a saúde mental na Estratégia de Saúde da Família (ESF) ainda é pouco explorada e desenvolvida durante a graduação, o que dificulta a atuação dos profissionais de enfermagem em ações voltadas à saúde mental na atenção primária. A formação acadêmica inadequada e o despreparo desses profissionais limitam sua capacidade de intervenção nesse campo da saúde. Isso reforça a necessidade de o enfermeiro buscar educação permanente, qualificação e capacitação para preencher essa lacuna de conhecimento e superar as dificuldades na atuação nessa área (Sá, 2021).

As dificuldades de inclusão do novo modelo de atenção psicossocial decorrem, em grande parte, da formação acadêmica, que ainda é voltada para o modelo biomédico e distanciada das diretrizes da Reforma Psiquiátrica. Relata-se que os profissionais de enfermagem enfrentam dificuldades para compreender seu papel no campo da atenção psicossocial, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atuar nessa área. A falta de clareza sobre essas competências tem sido identificada como um obstáculo para a elaboração de projetos terapêuticos e para a integralidade das ações, o que limita as contribuições da enfermagem no cuidado em saúde mental (Patuzzi; Calheiros, 2020).

As dificuldades de inclusão do novo modelo de atenção psicossocial decorrem, em grande parte, da formação acadêmica, que ainda é voltada para o modelo biomédico e distanciada das diretrizes da Reforma Psiquiátrica. Relata-se que os profissionais de enfermagem enfrentam dificuldades para compreender seu papel no campo da atenção psicossocial, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atuar nessa área. A falta de clareza sobre essas competências tem sido identificada como um obstáculo para a elaboração de projetos terapêuticos e para a integralidade das ações, o que limita as contribuições da enfermagem no cuidado em saúde mental (Sá, 2021).

Relata-se a importância dos conhecimentos e práticas dos profissionais em relação à sistematização da assistência de enfermagem, ao processo de enfermagem e aos sistemas de classificação. A maioria dos enfermeiros não se sente preparada para atuar na Estratégia de Saúde da Família (ESF) ou na saúde mental (SM). A falta de clareza sobre o papel do enfermeiro nos serviços de atenção à saúde mental dificulta tanto o estabelecimento de uma relação interpessoal terapêutica quanto a implementação do processo de enfermagem (PE) (Lindolfo et al., 2023).

O estudo aborda a possibilidade de encaminhamentos para outras atividades de saúde dentro do próprio serviço, a divulgação dos profissionais que ali atuam, além de destacar a importância de fortalecer o desenvolvimento de habilidades dos profissionais e os benefícios de incorporar essas práticas na rotina institucional (Rodrigues; Custódio, 2021).

Os enfermeiros fazem parte de cada Programa Nacional de saúde mental, sendo líderes em estratégias de promoção da saúde, segundo a OMS, e contribuindo para o aumento do conhecimento e da literacia em saúde da população. Por serem os profissionais mais próximos da comunidade, os enfermeiros ajudam a identificar problemas iniciais e oferecem intervenções precoces, realizando atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças. Eles também reconhecem precocemente sinais de estresse emocional e oferecem apoio em situações de crise (Patuzzi; Calheiros, 2020).

## CONCLUSÃO

Portanto, a formação acadêmica voltada ao cuidado em saúde mental ainda apresenta grandes lacunas, sendo frequentemente inadequada para capacitar o enfermeiro a lidar com os desafios do novo modelo de atenção psicossocial e das diretrizes da Reforma Psiquiátrica. A escassez de disciplinas específicas sobre saúde mental e a falta de clareza em relação ao papel do enfermeiro nessa área comprometem a qualidade da assistência, limitando tanto a criação de projetos terapêuticos quanto a integralidade das ações.

6161

É imprescindível a busca por educação permanente e capacitação contínua para que os profissionais de enfermagem possam desenvolver as habilidades e competências necessárias para atuar de forma eficaz na atenção psicossocial. O fortalecimento das estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças, aliado à proximidade com a comunidade, permite que os enfermeiros desempenhem um papel central na identificação precoce de problemas e na oferta de intervenções oportunas, contribuindo para o bem-estar mental da população.

## REFERÊNCIAS

DANTAS, Hallana Laisa De Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

GOMES, Mariana Aparecida Linhares; COSTA, Larissa Pereira. CONCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA INTEGRADA A ATENÇÃO BÁSICA. **Acta Scientia Academicus: Revista Interdisciplinar de Trabalhos de Conclusão de Curso (ISSN: 2764-5983)**, v. 6, n. 4, 2021.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022.

KUSE, Elisandra Alves; TASCETTO, Luciane; CEMBRANEL, Priscila. O cuidado na saúde mental: importância do acolhimento na Unidade de Saúde. **Espaço para a Saúde**, v. 23, 2022.

LIMA, Deivson Wendell da Costa et al. Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 58-65, mar. 2021.

LINDOLFO, LUANA CASTRO et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 42, n. 3, 2023.

MARTINS, Daniele De Carvalho et al. Perspectivas de enfermeiros em saúde mental sob a ótica da atenção psicossocial. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 2, 2022.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Saúde Mental**. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab\\_3](https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_3). Acesso em: 04 abril 2024.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>. Acesso em: 04 abril 2024.

6162

PATUZZI, Bárbara de Fátima Rodrigues; CALHEIROS, Juliana Oliosí. ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL.

RODRIGUES, Laurana Fernandes; CUSTÓDIO, Ana Paula de Souza Tenório. O atual papel da enfermagem na saúde mental. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 264-272, 2021.

SÁ, Cynthia Rayza Fonseca de. Assistência da Enfermagem no Tratamento do Paciente com Transtornos de Ansiedade. 2021.

SOARES, Joyce et al. O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020.

TAVARES, Jéssica Habr et al. Saúde mental: representações sociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família/Saúde mental: representações sociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, 2023.

TUDO, Anna Carla Bento et al. Representações sociais de enfermeiros da Unidade de Pronto Atendimento frente às pessoas com transtorno mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20220298, 2023.